



Evento	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Desafiando Alunos de Licenciatura na Metodologia de Projetos de Aprendizagem em Disciplina Semi Presencial
Autor	JULIANA PAIVA PALHARES
Orientador	LUCIANE MAGALHAES CORTE REAL

O presente trabalho aborda a experiência de monitoria (bolsista da Secretaria de Educação a Distância – SEAD) utilizando tecnologias da informação e comunicação (TICs), em duas turmas da disciplina de Psicologia da Educação Adolescência. Trabalhar como professor/monitor de uma turma sempre é uma experiência interessante e nova, pois os grupos de alunos são distintos, tornando cada turma singular e fascinante. As turmas com as quais trabalhamos este semestre tiveram dois grupos disparem, um majoritariamente do curso de Licenciatura em Física e o outro oriundos da Licenciatura em Artes Visuais. A disciplina foi dividida em dois momentos, primeiramente com uma metodologia mais convencional, de leitura de textos, debate em sala de aula e relatos de experiências a partir do tema de cada aula. O segundo momento da disciplina é proposto trabalhar a partir de Projetos de Aprendizagem (como descrito por Fagundes et al, 1999). Nesta proposta os alunos levantam temas a partir do interesse de cada um e se reúnem em grupos para abordar a questão escolhida. Como ferramenta foi utilizado o pbworks, plataforma de ensino à distância que diferencia-se do moodle pelo seu fácil manejo, onde pode-se editar e criar páginas coletivamente, e é gratuita, podendo o futuro licenciando utilizá-la com seus alunos futuramente. Os alunos foram convidados a pesquisar sobre algum tema que os interessasse desde que abordasse a adolescência. Neste momento de liberdade que a diferença entre as turmas começa a ficar bastante nítida. A turma A escolhe seus temas e começam a discutir entre si sobre todos os possíveis temas de pesquisa. A professora desafia os alunos em torno das questões de pesquisa e orienta que o trabalho deve ser realizado em grupo. De forma bastante empolgada faltam alunos para tantos temas com os quais querem pesquisar e trabalhar, eles fazem votação e retiram duas temáticas deixando o que sobrou e começam a discutir entre si suas idéias sobre cada um e com liberdade de falar do tema do colega também. A turma B mostrou-se confusa e olhou os temas escolhidos pela outra turma para melhor direcioná-los, mas escolheram também diversos temas e dividiram-se em grupos e logo começaram a conversar, mas foi visível a espera de um parâmetro para começar a debater. Não houveram parâmetros e nem resultados finais bem delimitados. Foram 4 aulas semi presenciais para a produção do trabalho A monitora e professora estavam presentes para auxiliar os alunos que tivessem dificuldades e questionamentos ou que preferissem trabalhar em sala de aula. Fomos acompanhando os trabalhos via Pbworks que permite visualizar a edição de cada aluno e do coletivo do grupo. O acompanhamento se deu a partir do recurso “comentário” e “histórico” que permite que a visualização do que cada aluno está produzindo. Na data para apresentação alguns alunos comentaram da dificuldade que tiveram com um trabalho mais livre, não pré determinado onde não haviam parâmetros nem exigências mínimas por parte da professora. Alguns alunos relataram que não sabiam o que fazer, que a maior dificuldade que tiveram foi a falta de delimitação do trabalho, “como assim falar sobre o tema que eu quero? Mas não tem que ter um resultado?”, a professora utilizou estes comentários como desafio para trabalhar a questão da aprendizagem, e começamos a problematizar junto aos educandos o que é aprendizagem, como se aprende? Para tanto foram realizados questionários, aferindo o que o aluno universitário, futuro licenciado pensa e problematiza em relação ao papel do professor dentro de sala de aula, papel do aluno, o que é aprendizagem e o que é construção do conhecimento. Os questionários apontaram para dois grupos de entendimento, a aprendizagem como algo construído, que não se dá apenas na sala de aula e que depende do interesse dos alunos. Neste contexto os alunos disseram que gostaram de um tema mais livre de que escolheram a disciplina opcional por interesse no tema da Adolescência. Outro grupo acredita que a aprendizagem deve ser “guiada” pelo professor e não partilha de trabalhos mais livres. A linha teórica que foi utilizada para embasar este trabalho foi a epistemologia genética piagetiana.

Referência:

FAGUNDES et al. Aprendizagem do futuro: as inovações começaram. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.